


**SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA (SOMP): UM PROCESSO
GLOBAL DE CONSENSO E REDEFINIÇÃO CIENTÍFICA**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-028>

Joycilene Garces Cantanhede

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão
E-mail: joycipos25@gmail.com

Gabriel Tenório Ramos

Mestre em Biologia Animal
Universidade de Brasília
E-mail: gabriel.tenorio@gmail.com

Alfredo Leonel de Encarnação

Mestrando em Zootecnia
Universidade Federal da Grande Dourados
E-mail: alfredoencarnacao101@gmail.com

Maricélia Sousa Ferreira

Mestranda em Arqueologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco
E-mail: mariferreira1019@gmail.com

Jennifer Thomazini da Silva

Especialista em Terapia Intensiva
Universidade Iguazu
E-mail: jenniferthomaz@yahoo.com.br

Joseny Ferreira Brilhante

Especialista em Planejamento e Gestão em Saúde e Auditoria em Serviços de Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: josenybrilhante@hotmail.com

Ana Beatriz de Sousa Silva

Discente do curso de Biomedicina
Centro Universitário INTA
E-mail: anabeatriz2025@hotmail.com

Maria Luísa Damiani

Discente do curso de Biomedicina
Universidade Franciscana
E-mail: damianimaria97@gmail.com

Karolyn Sabrith da Silva

Discente do curso de Enfermagem
Centro Universitário do Distrito Federal
E-mail: karolynsabrith@hotmail.com

Maria Clara Domingues de Lauro Martins

Discente do curso de Medicina
Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto
E-mail: m.clara_24@yahoo.com.br

Mariana dos Santos Souza

Discente do curso de Medicina
Universidade Brasil
E-mail: marianadsantossouza@gmail.com

Camila Teles Fernandes

Discente do curso de Medicina Veterinária
Centro Universitário do Distrito Federal
E-mail: ctelesfernandes508@gmail.com

Simone Akemi Shimada Lemes

Discente do curso de Medicina Veterinária
Centro Universitário de Brasília
E-mail: sshimadalemes@gmail.com

Anderson Renan Freitas e Silva

Técnico de Enfermagem
LS Escola Técnica (atual Centro Universitário UniLS)
E-mail: anderson.renan6161@gmail.com

Gabriela Feliciano Cirilo

Técnica de Enfermagem
LS Escola Técnica (atual Centro Universitário UniLS)
E-mail: gabrielafeliciano23@gmail.com

Mayná Alves Silva

Técnica de Enfermagem
Centro Educacional Cetesi
E-mail: mayna.alves5@gmail.com

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza descritiva, analítica e interpretativa, cujo objetivo foi discutir e problematizar os conhecimentos científicos disponíveis acerca da redefinição da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) para Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP). Considerando a elevada prevalência mundial da condição e seus impactos clínicos, metabólicos, reprodutivos e psicossociais, buscou-se compreender como a mudança de nomenclatura pode contribuir para maior precisão diagnóstica, redução do estigma e aprimoramento das práticas de cuidado.

Para tanto, procedeu-se à seleção de fontes em bases científicas reconhecidas, contemplando artigos, revisões sistemáticas, diretrizes internacionais, relatórios técnicos e documentos complementares, privilegiando estudos publicados entre 2022 e 2026. A análise permitiu identificar categorias recorrentes, como critérios diagnósticos, desfechos clínicos e metabólicos, estratégias terapêuticas e participação social no processo de consenso. Observou-se convergência quanto à necessidade de critérios mais inclusivos e divergências nas abordagens terapêuticas, destacando tanto o uso de agentes farmacológicos quanto a cirurgia bariátrica. A discussão evidenciou implicações práticas para a clínica e teóricas para a pesquisa, ressaltando a importância da interdisciplinaridade e da integração entre ciência e sociedade. Conclui-se que a redefinição da SOP para SOMP representa um avanço significativo, mas ainda demanda estudos multicêntricos, análises econômicas em diferentes contextos e maior envolvimento comunitário, configurando-se como um campo fértil para investigações futuras e para a consolidação de um consenso científico global.

Palavras-chave: Evidência científica; Fisiopatologia; Manejo clínico; Qualidade de vida; Saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), recentemente redefinida como Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP), constitui uma das condições endócrinas mais prevalentes entre mulheres em idade reprodutiva, com impacto estimado em mais de 170 milhões de pessoas no mundo (Endocrine Society, 2026). Trata-se de um distúrbio multifatorial que transcende a esfera ginecológica, envolvendo aspectos metabólicos, cardiovasculares, inflamatórios e psicossociais (Joham; Teede, 2022; Su; Chen; Sun, 2025). A relevância científica e social do tema é evidenciada tanto pela elevada prevalência global (Neven *et al.*, 2026), quanto pelo ônus econômico e de saúde pública associado (Riessenberg *et al.*, 2022). Nesse contexto, a redefinição terminológica e conceitual da síndrome emerge como um marco científico, buscando maior precisão diagnóstica e melhor acolhimento das pacientes (Teede *et al.*, 2026; Norman; Morman; Teede, 2023).

O problema central que motiva esta revisão reside na necessidade de compreender como a transição da nomenclatura SOP para SOMP pode contribuir para aprimorar o diagnóstico, o manejo clínico e a percepção social da condição. Estudos recentes apontam que a terminologia tradicional gera confusão, estigmatização e limitações na prática clínica (Cohut, 2026; Teede *et al.*, 2025). Além disso, a heterogeneidade dos fenótipos, influenciada por fatores étnicos e ambientais (Bizuneh *et al.*, 2025), reforça a urgência de critérios diagnósticos mais robustos e inclusivos, como os discutidos em revisões sistemáticas sobre hirsutismo (Bizuneh *et al.*, 2025) e ultrassonografia (Pea *et al.*, 2024).

A importância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de integrar evidências científicas recentes em um corpo narrativo e crítico, capaz de oferecer uma visão abrangente e interpretativa da síndrome. A escolha pela metodologia de revisão narrativa e crítica permite não apenas reunir e sintetizar estudos publicados em periódicos de alto impacto (Joham *et al.*, 2022; Goldberg *et al.*, 2024; Tay *et al.*, 2024), mas também analisar documentos técnicos (Mousa; Tay; Teede, 2023), relatos de experiência e diretrizes internacionais (Teede *et al.*, 2023; Peña *et al.*, 2025). Essa abordagem favorece a construção de um panorama teórico sólido, que articula dados clínicos, epidemiológicos e sociais, além de considerar a participação comunitária e o envolvimento de pacientes nos processos de redefinição científica (Ng *et al.*, 2025).

Os avanços recentes na compreensão da fisiopatologia da síndrome, incluindo a associação com adiposidade em diferentes fases da vida (Dobbie *et al.*, 2023), os impactos da cirurgia bariátrica sobre ovulação e fertilidade (Li *et al.*, 2025; Samarasinghe *et al.*, 2024), e as implicações genômicas identificadas em análises multiancestrais (Zhao *et al.*, 2025), reforçam a necessidade de uma abordagem integrada. Além disso, o desenvolvimento de terapias farmacológicas antiobesidade (Goldberg *et al.*, 2024) e a atualização das recomendações internacionais (Teede *et al.*, 2023) demonstram o caráter dinâmico e interdisciplinar da pesquisa sobre SOP/SOMP.

Diante desse cenário, os objetivos gerais deste artigo consistem em investigar os impactos científicos, clínicos e sociais da redefinição da SOP para SOMP, analisando como essa mudança pode melhorar a acurácia diagnóstica, a aplicabilidade terapêutica e a percepção global da condição. Como objetivos específicos, busca-se: (i) mapear a evolução histórica e conceitual da síndrome; (ii) comparar critérios diagnósticos tradicionais e novos parâmetros; (iii) analisar evidências sobre desfechos clínicos e metabólicos; (iv) avaliar o impacto econômico e social; (v) examinar a participação de pacientes e comunidades científicas no processo de redefinição; e (vi) sintetizar recomendações práticas para aplicação clínica e pesquisa futura. Dessa forma, pretende-se oferecer uma contribuição relevante ao debate científico internacional, fundamentada em ampla revisão bibliográfica e análise crítica da literatura disponível.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), recentemente renomeada como Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP), é reconhecida como uma condição complexa que envolve múltiplos sistemas endócrinos e metabólicos. Tradicionalmente, a SOP foi caracterizada por critérios clínicos como hiperandrogenismo, irregularidade menstrual e presença de cistos ovarianos (Joham *et al.*, 2022; Piltonen *et al.*, 2026). Contudo, estudos recentes demonstram que a síndrome transcende aspectos reprodutivos, estando associada a obesidade, resistência insulínica, inflamação crônica e risco cardiovascular aumentado (Su; Chen; Sun, 2025; Tay *et al.*, 2024). Essa ampliação conceitual fundamenta a proposta de redefinição

terminológica, buscando maior precisão científica e melhor acolhimento das pacientes (Teede *et al.*, 2026; Endocrine Society, 2026).

A literatura internacional apresenta contribuições significativas de pesquisadores como Teede, Joham e Norman, que discutem a SOP como uma condição metabólica de impacto global (Joham; Teede, 2022; Norman; Morman; Teede, 2023). Revisões sistemáticas e meta-análises reforçam a associação da síndrome com desfechos adversos na gravidez (Bahri Khomami *et al.*, 2024), adiposidade em diferentes fases da vida (Dobbie *et al.*, 2023) e prevalência global (Neven *et al.*, 2026). Além disso, Bizuneh *et al.* (2025) destacam a importância da variação étnica nos critérios diagnósticos, enquanto Pea *et al.* (2024) discutem a acurácia dos parâmetros ultrassonográficos. Esses estudos convergem para a necessidade de diretrizes internacionais atualizadas, como as elaboradas por Mousa; Tay; Teede (2023) e Teede *et al.* (2023), que consolidam recomendações baseadas em evidências.

As abordagens diagnósticas e terapêuticas variam entre diferentes correntes teóricas. Enquanto alguns autores enfatizam a relevância dos critérios hormonais e ultrassonográficos (Bizuneh *et al.*, 2025; Pea *et al.*, 2024), outros defendem uma visão ampliada que inclui fatores metabólicos e cardiovasculares (Tay *et al.*, 2024; Joham *et al.*, 2022). No campo terapêutico, há divergências entre a utilização de agentes farmacológicos antiobesidade (Goldberg *et al.*, 2024) e a indicação de cirurgia bariátrica como estratégia para restauração da ovulação (Li *et al.*, 2025; Samarasinghe *et al.*, 2024). Essa pluralidade de enfoques evidencia a complexidade da síndrome e a necessidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Apesar dos avanços, persistem lacunas relevantes. A nomenclatura tradicional ainda gera estigmatização e confusão entre pacientes e profissionais de saúde (Cohut, 2026; Teede *et al.*, 2025). A heterogeneidade dos fenótipos, influenciada por fatores genéticos e ambientais (Zhao *et al.*, 2025), dificulta a padronização diagnóstica. Além disso, o impacto econômico da síndrome, embora já documentado (Riestenberg *et al.*, 2022), carece de estudos comparativos em diferentes contextos socioeconômicos. Outro ponto pouco explorado refere-se à participação ativa de pacientes e comunidades científicas no processo de redefinição, tema abordado por Ng *et al.* (2025), mas ainda incipiente em escala global. Essas controvérsias reforçam a pertinência de uma revisão crítica e narrativa que integre múltiplas perspectivas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza descritiva, analítica e interpretativa. A escolha por esse tipo de revisão fundamenta-se na necessidade de reunir, integrar e problematizar os conhecimentos científicos disponíveis acerca da Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP), permitindo uma abordagem ampla e crítica. Essa estratégia metodológica

possibilita não apenas a sistematização da literatura existente, mas também a identificação de lacunas, controvérsias e oportunidades de aprofundamento científico, assegurando a relevância e a aplicabilidade dos resultados.

A seleção das fontes seguiu critérios explícitos de inclusão e exclusão, garantindo transparência e reprodutibilidade. Foram consultadas bases de dados científicas reconhecidas internacionalmente, como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, além de portais institucionais e documentos técnicos de sociedades médicas e científicas. A busca contemplou descritores controlados e não controlados relacionados à SOP e à SOMP, combinados por operadores booleanos (AND, OR, NOT, NEAR e SAME), de modo a assegurar abrangência e precisão. O período analisado concentrou-se entre 2022 e 2026, privilegiando estudos recentes e atualizados, sem desconsiderar trabalhos clássicos de relevância histórica para a compreensão da síndrome.

Os tipos de documentos incluídos foram diversificados, abrangendo artigos científicos publicados em periódicos indexados, revisões sistemáticas e meta-análises, diretrizes internacionais, relatórios técnicos, dissertações, teses, capítulos de livros, documentos oficiais de sociedades médicas, além de materiais complementares como notícias, publicações em redes sociais, vídeos e relatos de experiência. Essa amplitude de fontes permitiu a construção de um panorama abrangente, contemplando tanto a produção científica formal quanto manifestações sociais e institucionais sobre o tema.

Na etapa de análise, os estudos foram submetidos a um processo de triagem e avaliação metodológica, considerando critérios de relevância, consistência científica e qualidade das evidências. Foram examinados potenciais vieses, limitações metodológicas e a consistência dos resultados apresentados. A análise priorizou a identificação de convergências e divergências entre os estudos, destacando pontos de consenso, controvérsias e áreas ainda pouco exploradas. Esse processo permitiu a construção de uma visão crítica e integrada, capaz de refletir a complexidade da síndrome e suas múltiplas dimensões.

Por fim, a síntese das informações foi elaborada de forma estruturada e interpretativa, articulando os diferentes enfoques encontrados na literatura. O resultado consistiu em uma narrativa crítica que evidencia implicações práticas, contribuições teóricas e direções para pesquisas futuras. Dessa forma, a metodologia adotada assegura não apenas a sistematização da produção científica existente, mas também a geração de reflexões capazes de subsidiar avanços na prática clínica, na formulação de políticas públicas e no desenvolvimento de novos estudos sobre a SOMP.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar um conjunto expressivo de achados que evidenciam a complexidade da Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP) e a necessidade de sua redefinição científica. Os estudos analisados apontam que a condição apresenta elevada prevalência mundial, com variações regionais e étnicas significativas (Neven *et al.*, 2026; Bizuneh *et al.*, 2025). Além disso, há consenso de que a síndrome não se restringe ao âmbito reprodutivo, mas envolve múltiplos sistemas endócrinos e metabólicos, com repercussões cardiovasculares, inflamatórias e psicossociais (Joham *et al.*, 2022; Su; Chen; Sun, 2025; Tay *et al.*, 2024).

No campo diagnóstico, os resultados revelam divergências entre critérios clínicos, hormonais e ultrassonográficos. Enquanto Bizuneh *et al.* (2025) destacam a importância da acurácia na mensuração de andrógenos, Pea *et al.* (2024) discutem limitações e avanços nos parâmetros ultrassonográficos. A heterogeneidade dos fenótipos, influenciada por fatores genéticos e ambientais (Zhao *et al.*, 2025), reforça a necessidade de critérios mais inclusivos e adaptados às diferentes populações. Essa discussão é ampliada por Norman; Morman; Teede (2023), que problematizam a inadequação da nomenclatura tradicional, apontando para a relevância da redefinição proposta (Teede *et al.*, 2026; Endocrine Society, 2026).

Em relação aos desfechos clínicos e metabólicos, a literatura evidencia associação da síndrome com obesidade, resistência insulínica e risco cardiovascular aumentado (Joham; Teede, 2022; Tay *et al.*, 2024). Estudos longitudinais e de randomização mendeliana confirmam a relação entre adiposidade em diferentes fases da vida e maior risco de desenvolvimento da condição (Dobbie *et al.*, 2023). No âmbito reprodutivo, Bahri Khomami *et al.* (2024) demonstram impactos negativos sobre a gravidez, enquanto Piltonen *et al.* (2026) discutem a presença de cistos ovarianos como marcador clínico relevante. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada que contemple tanto aspectos metabólicos quanto reprodutivos.

No que se refere às estratégias terapêuticas, os resultados apontam para avanços significativos. A utilização de agentes farmacológicos antiobesidade mostra-se promissora na melhora dos parâmetros clínicos (Goldberg *et al.*, 2024), enquanto a cirurgia bariátrica tem demonstrado impacto positivo na restauração da ovulação e na fertilidade (Li *et al.*, 2025; Samarasinghe *et al.*, 2024). As diretrizes internacionais atualizadas (Mousa; Tay; Teede, 2023; Teede *et al.*, 2023; Peña *et al.*, 2025) consolidam recomendações práticas que integram evidências clínicas e perspectivas de pacientes, destacando a importância da participação comunitária no processo de redefinição (Ng *et al.*, 2025; Teede *et al.*, 2025).

Por fim, os resultados evidenciam tendências e padrões relevantes. Há uma clara movimentação em direção à redefinição conceitual e terminológica da síndrome, buscando maior precisão diagnóstica e redução do estigma social (Cohut, 2026; Teede *et al.*, 2026). Observa-se também um esforço crescente em

integrar diferentes áreas do conhecimento – endocrinologia, ginecologia, cardiologia, genética e saúde pública – para compreender a síndrome em sua totalidade. Contudo, persistem lacunas relacionadas ao impacto econômico em diferentes contextos (Riesterberg *et al.*, 2022) e à necessidade de estudos multicêntricos que avaliem a aplicabilidade dos novos critérios diagnósticos em populações diversas. Esses pontos reforçam a pertinência da presente investigação e a contribuição da revisão narrativa para o avanço científico e clínico sobre a SOMP.

4.2 DISCUSSÃO

A interpretação crítica dos resultados obtidos evidencia que os objetivos propostos foram atendidos, uma vez que se conseguiu mapear a evolução conceitual da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) até sua redefinição como Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP). A literatura revisada demonstra que a mudança de nomenclatura não é apenas semântica, mas reflete uma tentativa de ampliar a compreensão da condição, incorporando aspectos metabólicos, endócrinos e psicossociais (Teede *et al.*, 2026; Endocrine Society, 2026). Essa redefinição dialoga diretamente com os objetivos gerais do estudo, ao buscar maior precisão diagnóstica e redução do estigma social, além de favorecer a integração entre diferentes áreas da saúde.

Ao comparar os achados com estudos anteriores, observa-se convergência em relação à necessidade de critérios diagnósticos mais robustos e inclusivos. Revisões sistemáticas sobre hirsutismo e ultrassonografia (Bizuneh *et al.*, 2025; Pea *et al.*, 2024) confirmam a heterogeneidade dos fenótipos, enquanto análises genômicas multiancestrais (Zhao *et al.*, 2025) reforçam a influência de fatores genéticos e ambientais. Por outro lado, há divergências quanto às estratégias terapêuticas: enquanto Goldberg *et al.* (2024) destacam o potencial dos agentes farmacológicos antiobesidade, Li *et al.* (2025) e Samarasinghe *et al.* (2024) enfatizam os benefícios da cirurgia bariátrica. Essa pluralidade de enfoques revela a complexidade da síndrome e a necessidade de abordagens integradas.

As implicações práticas e teóricas dos resultados são amplas. Do ponto de vista clínico, a redefinição da SOP para SOMP pode contribuir para diagnósticos mais precisos, reduzindo erros e ampliando a aplicabilidade das diretrizes internacionais (Mousa; Tay; Teede, 2023; Teede *et al.*, 2023). No campo teórico, a mudança de nomenclatura abre espaço para novas linhas de investigação, especialmente sobre os impactos metabólicos e cardiovasculares da síndrome (Joham *et al.*, 2022; Tay *et al.*, 2024). Além disso, a participação de pacientes e comunidades científicas no processo de redefinição (Ng *et al.*, 2025; Teede *et al.*, 2025) representa um avanço metodológico, ao incorporar perspectivas sociais e culturais na construção do conhecimento científico.

Entretanto, é necessário reconhecer as limitações da revisão narrativa. Apesar de sua amplitude e caráter crítico, esse tipo de metodologia envolve certo grau de subjetividade na seleção e interpretação das

fontes, o que pode influenciar a forma como os resultados são apresentados. A ausência de protocolos sistemáticos de avaliação, como aqueles utilizados em revisões sistemáticas e meta-análises, pode limitar a reprodutibilidade e a generalização dos achados. Além disso, embora a revisão tenha contemplado ampla diversidade de documentos, ainda persistem lacunas relacionadas ao impacto econômico em diferentes contextos (Riesterberg *et al.*, 2022) e à aplicabilidade dos novos critérios diagnósticos em populações específicas.

Assim, a discussão evidencia que, embora a redefinição da SOP para SOMP represente um avanço significativo, ainda há desafios a serem superados. A integração de diferentes perspectivas científicas, aliada ao fortalecimento da participação social e à realização de estudos multicêntricos, constitui caminho promissor para consolidar o consenso internacional e ampliar a aplicabilidade clínica da nova nomenclatura. Dessa forma, os resultados aqui interpretados não apenas confirmam a relevância da redefinição, mas também apontam direções futuras para o aprofundamento científico e prático sobre a síndrome.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão bibliográfica narrativa permitiu retomar os objetivos inicialmente propostos, sintetizando as principais contribuições da literatura recente sobre a Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP). O estudo evidenciou que a redefinição da antiga Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) não se limita a uma alteração terminológica, mas representa um avanço científico e clínico, ao incorporar dimensões metabólicas, endócrinas e psicossociais que ampliam a compreensão da condição. Dessa forma, foi possível discutir criticamente os critérios diagnósticos, os desfechos clínicos e as estratégias terapêuticas, além de destacar a relevância da participação social e comunitária no processo de consenso internacional.

Entre as principais contribuições, destaca-se a identificação de padrões recorrentes na literatura, como a associação da síndrome com obesidade, resistência insulínica e risco cardiovascular, bem como os impactos negativos sobre a fertilidade e a gestação. Também se evidenciou a heterogeneidade dos fenótipos, influenciada por fatores genéticos, ambientais e étnicos, o que reforça a necessidade de critérios diagnósticos mais inclusivos e adaptados às diferentes populações. Ademais, foram discutidos avanços terapêuticos, como o uso de agentes farmacológicos antiobesidade e a cirurgia bariátrica, que demonstram resultados promissores na melhora clínica e reprodutiva.

A relevância deste estudo para a área reside na capacidade de integrar múltiplas perspectivas científicas e sociais, oferecendo uma visão crítica e abrangente da SOMP. Ao reunir evidências de diferentes campos – endocrinologia, ginecologia, cardiologia, genética e saúde pública –, a revisão contribui para consolidar o entendimento da síndrome como uma condição multifacetada, que exige abordagens

interdisciplinares. Além disso, ao problematizar a nomenclatura tradicional e destacar a importância da redefinição, o trabalho reforça a necessidade de reduzir estigmas e ampliar a aplicabilidade clínica das diretrizes internacionais.

No entanto, é importante reconhecer que a revisão narrativa apresenta limitações, especialmente pela subjetividade na seleção e interpretação das fontes. Embora tenha sido adotado um protocolo estruturado e transparente, a ausência de critérios sistemáticos de avaliação pode restringir a reprodutibilidade dos resultados. Ainda assim, a amplitude da análise e a diversidade de documentos consultados conferem robustez às conclusões, permitindo a construção de um panorama crítico e interpretativo.

REFERÊNCIAS

BAHRI KHOMAMI, M. *et al.* Systematic review and meta-analysis of pregnancy outcomes in women with polycystic ovary syndrome. **Nature Communications**, v. 15, n. 1, art. 5591, 2024.

BIZUNEH, A. D. *et al.* The PCOS phenotype in unselected populations study: ethnic variation in population-based normative cut-offs for defining hirsutism. **European Journal of Endocrinology**, v. 192, n. 3, p. 228-239, 2025.

BIZUNEH, A. D. *et al.* Evaluating the diagnostic accuracy of androgen measurement in polycystic ovary syndrome: a systematic review and diagnostic meta-analysis to inform evidence-based guidelines. **Human Reproduction Update**, v. 31, n. 1, p. 48-63, 2025.

COHUT, M. **From PCOS to PMOS: how this name change is set to improve care.** Medical News Today, 13 maio 2026. Disponível em: <<https://www.medicalnewstoday.com/articles/pcos-to-pmos-how-name-change-set-to-improve-care>>.

DOBBIE, L. J. *et al.* Childhood, adolescent, and adulthood adiposity are associated with risk of PCOS: a Mendelian randomization study with meta-analysis. **Human Reproduction**, v. 38, n. 6, p. 1168-1182, 2023.

ENDOCRINE SOCIETY. **Polyendocrine metabolic ovarian syndrome: new name to improve diagnosis and care of condition affecting 170 million women worldwide.** Washington, DC, 12 maio 2026. Disponível em: <<https://www.endocrine.org/news-and-advocacy/news-room/2026/pcos-name-change>>.

GOLDBERG, A. *et al.* Anti-obesity pharmacological agents for polycystic ovary syndrome: a systematic review and meta-analysis to inform the 2023 international evidence-based guideline. **Obesity Reviews**, v. 25, n. 5, art. e13704, 2024.

JOHAM, A. E. *et al.* Polycystic ovary syndrome. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, v. 10, n. 9, p. 668-680, 2022.

JOHAM, A. E.; TEEDE, H. J. PCOS – a metabolic condition with health impacts on women and men. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 18, n. 4, p. 197-198, 2022.

LI, S. *et al.* Bariatric surgery impact on women with polycystic ovary syndrome: a prospective cohort study. **Research**, v. 8, art. 0664, 2025.

MOUSA, A.; TAY, C. T.; TEEDE, H. **Technical report for the 2023 international evidence-based guideline for the assessment and management of polycystic ovary syndrome**. Australia: Monash University, 2023.

NEVEN, A. C. H. *et al.* Prevalence of polycystic ovary syndrome: a global and regional systematic review and meta-analysis. **Human Reproduction Update**, v. 32, n. 3, p. 277-312, 2026.

NG, A. H. *et al.* Consumer and community involvement: implementation research for impact (CCIRI) – implementing evidence-based patient and public involvement across health and medical research in Australia – a mixed methods protocol. **Health Research Policy and Systems**, v. 23, n. 1, art. 25, 2025.

NORMAN, R. J.; MORMAN, R.; TEEDE, H. J. “Tis but thy name that is my enemy” – the problem with the naming of polycystic ovary syndrome. **Fertility and Sterility**, v. 120, n. 2, p. 249-250, 2023.

PEA, J. *et al.* Ultrasonographic criteria in the diagnosis of polycystic ovary syndrome: a systematic review and diagnostic meta-analysis. **Human Reproduction Update**, v. 30, n. 1, p. 109-130, 2024.

PEÑA, A. S. *et al.* International evidence-based recommendations for polycystic ovary syndrome in adolescents. **BMC Medicine**, v. 23, n. 1, art. 151, 2025.

PILTONEN, T. T. *et al.* Ovarian cysts in polycystic ovary syndrome. **JAMA Internal Medicine**, 2026.

RIESTENBERG, C. *et al.* Health care-related economic burden of polycystic ovary syndrome in the United States: pregnancy-related and long-term health consequences. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 107, n. 2, p. 575-585, 2022.

SAMARASINGHE, S. N. S. *et al.* Bariatric surgery for spontaneous ovulation in women living with polycystic ovary syndrome: the BAMBINI multicentre, open-label, randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 403, n. 10443, p. 2489-2503, 2024.

SU, P.; CHEN, C.; SUN, Y. Physiopathology of polycystic ovary syndrome in endocrinology, metabolism and inflammation. **Journal of Ovarian Research**, v. 18, n. 1, art. 34, 2025.

TAY, C. T. *et al.* 2023 International evidence-based polycystic ovary syndrome guideline update: insights from a systematic review and meta-analysis on elevated clinical cardiovascular disease in polycystic ovary syndrome. **Journal of the American Heart Association**, v. 13, n. 16, art. e033572, 2024.

TEEDE, H. J. *et al.* Polyendocrine metabolic ovarian syndrome, the new name for polycystic ovary syndrome: a multistep global consensus process. **The Lancet**, art. S0140673626007178, 2026.

TEEDE, H. J. *et al.* Polycystic ovary syndrome perspectives from patients and health professionals on clinical features, current name, and renaming: a longitudinal international online survey. **eClinicalMedicine**, v. 84, art. 103287, 2025.

SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA (SOMP): UM PROCESSO GLOBAL DE CONSENSO E REDEFINIÇÃO CIENTÍFICA

TEEDE, H. J. *et al.* Recommendations from the 2023 international evidence-based guideline for the assessment and management of polycystic ovary syndrome. **European Journal of Endocrinology**, v. 189, n. 2, p. G43-G64, 2023.

ZHAO, H. *et al.* Multi-ancestry genome-wide association analyses of polycystic ovary syndrome. **Nature Genetics**, v. 57, n. 11, p. 2669-2681, 2025.